

COLONIZAÇÃO E A FORMAÇÃO ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE MANDAGUARI-PR¹

Sergio Fajardo²

FAJARDO, S. Colonização e a formação econômica do município de Mandaguari-PR. *Rev. Ciên. Empresariais da UNIPAR*, Umuarama, v.7, n.1, jan./jun. 2006

RESUMO: O objetivo desse artigo é apresentar uma visão geral sobre a formação econômica do município de Mandaguari, no norte do Estado do Paraná, considerando aspectos históricos e geográficos. O surgimento do município está atrelado ao processo de ocupação do norte paranaense pelas empresas colonizadoras, e seu crescimento econômico é vinculado inicialmente à cultura cafeeira. As transformações socioeconômicas que ocorrem a partir da década de 1970, afetam toda economia paranaense e espaço regional, refletindo também nas características econômicas do município.

PALAVRAS-CHAVE: Município de Mandaguari – PR; Economia regional; Norte do Paraná.

COLONIZATION AND THE ECONOMIC FORMATION OF MANDAGUARI-PR

ABSTRACT: The objective of this article is to present a general view on the economic formation of the city of Mandaguari, in the north of the State of Paraná, considering historical and geographic aspects. The sprouting of the city is linked to the process of occupation of the north of the State by colonizing companies, and its economic growth is initially tied to Coffee Culture. The 70's socioeconomic transformations affect all the state economy and regional space also reflecting in the economic characteristics of the city.

KEY WORDS: Mandaguari; Regional Economy; North of Paraná State.

¹ Esse artigo é parte da pesquisa efetivada durante o Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá, cuja dissertação foi defendida pelo autor em março de 2000. O trabalho, intitulado “Dinâmica sócio-espacial das cooperativas agropecuárias no contexto do complexo agroindustrial: o caso de Mandaguari-PR”, dedicou alguns capítulos à caracterização histórica e econômica do município de Mandaguari.

² Professor do Departamento de Geografia da UNICENTRO, em Guarapuava- PR e Doutorando em Geografia pela UNESP (Campus de Presidente Prudente – SP).

Endereço para correspondência: UNICENTRO/CEDETEG- Departamento de Geografia – Rua Simeão Varela de Sá, 03 – GUARAPUAVA – PR – CEP: 85040-080. E-mail: sergiofajardo@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A história inicial do município de Mandaguari está totalmente vinculada ao processo de ocupação do Norte do Paraná levado a cabo pelas companhias colonizadoras. O episódio de ocupação das terras principalmente pelo empreendimento realizado pela hoje denominada Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná (PADIS, 1981, p.90) acabou se transformando num dos maiores negócios imobiliários da história contemporânea brasileira. Essa relação direta entra a companhia e a ocupação de Mandaguari possibilita tecer algumas considerações sobre a mesma e sua participação na colonização e formação do município.

Por sua vez, a atividade cafeeira foi a principal atividade econômica do município por três décadas (entre os anos de 1950, 1960 e 1970). A busca de novas alternativas e os impactos das transformações conjunturais e estruturais da economia nacional representaram profundas mudanças nas características econômicas de Mandaguari.

O objetivo do presente artigo é apresentar o caso do município de Mandaguari como representativo do processo histórico de ocupação econômica do Norte¹ paranaense. Importante notar a similaridade ocorrida entre esse e outros municípios da região, que se vêem afetados da mesma forma pelas transformações e pelo contexto a que são submetidos.

2 METODOLOGIA

Para a construção do trabalho utilizou-se de todo um referencial teórico que trata do processo de colonização do Estado do Paraná. A caracterização do município de Mandaguari foi realizada a partir de uma série de dados e informações obtidas junto a instituições e publicações a respeito. Deve-se ressaltar que o trabalho é também parte da pesquisa realizada durante o Mestrado (defendido no início de 2000) e por isso faz uso de dados do Censo Agropecuário de 1996, depois de um resgate histórico necessário para a caracterização mais recente.

Portanto, a discussão inicial aborda o histórico do município, em consonância com a própria história paranaense no período, e, em seguida,

¹ A denominação regional “Norte” está aqui colocada genericamente. Na realidade o Paraná teve, historicamente, na regionalização dessa área do seu território, três “nortes”, temporalmente identificados segundo momento da ocupação, efetuada inicialmente no Norte Pioneiro, passando ao Norte Novo e depois Norte Novíssimo (atual mesorregião Noroeste paranaense), mas essa denominação foi sendo alterada e atualmente (segundo divisão regional de 1989 do IBGE) o município de Mandaguari está situado na mesorregião Norte Central Paranaense.

faz-se a caracterização econômica do mesmo relacionada diretamente com as transformações estruturais e conjunturais que afetaram o Paraná nas últimas décadas.

3 UM POUCO SOBRE A COLONIZAÇÃO DE MANDAGUARI

A história de Mandaguari tem início, ligada à colonização dirigida, pelas companhias colonizadoras. O projeto inicial da *Brazil Plantations Syndicate Ltd.* - denominação original do empreendimento britânico organizado por Lord Simon Lovat em 1924, que deu origem a Companhia de Terras Norte do Paraná, mais tarde transformada em Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná - era o cultivo de algodão, visando atender a indústria têxtil britânica, mas não teve o êxito esperado. Assim, já em 1925 a solução encontrada para o ressarcimento dos prejuízos foi a criação de um projeto imobiliário com a organização da subsidiária no Brasil, a Companhia de Terras Norte do Paraná, nesse mesmo ano teve início as atividades do empreendimento.

Uma vez organizada a imobiliária, começou o trabalho de compra de novas áreas que seriam colonizadas. Em 1925 foram adquiridas duas glebas de terras, uma de 350 mil e outra de 100 mil alqueires. Nos três anos seguintes mais outras três foram adquiridas, cujas dimensões eram de 15.017, 30.000 e 20.000 alqueires. Portanto desde a sua fundação até 1928, a companhia adquiriu uma área contínua de nada menos que 515.017 alqueires o que corresponde à décima sexta parte da área total do Estado, mas que é a sua melhor porção em termos de solo. (PADIS, 1981, p.91).

Negociada por um grupo brasileiro na década de 1940, durante a Segunda Guerra Mundial, a companhia mantém os mesmos critérios nos objetivos de colonização (SILVA, 1982, p.2), passando em 1951 a adotar a denominação de Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná. O sistema colonização com a comercialização de pequenos lotes (na maioria dos casos) e a fundação de povoados equidistantes abria caminho para a lavoura cafeeira, que foi um dos atrativos para os colonos ao lado dos preços relativamente baixos da terra e das facilidades de pagamento. A cultura cafeeira no Paraná teve seu ponto alto em virtude do intenso fracionamento das terras pelas companhias particulares (CANCIAN, 1981, p.87), que ao lado dos altos preços do café geraram interesse por essa atividade.

A efetiva colonização das terras do norte-paranaense pela companhia aconteceu, sobretudo, nos anos de 1930. Como ressalta Silva (1982, p.2):

A partir de Londrina, que nasce do patrimônio Três Bocas, sendo transformado em município em 3 de dezembro de 1934, através do Decreto Estadual nº 2519, foram criadas cidades, que nasciam como povoados de Londrina e logo se emancipavam. Numa seqüência podemos ver Cambé, Rolândia, Arapongas, Apucarana e Mandaguari. Todas fundadas durante a década de 30, mesmo que a emancipação de algumas como Mandaguari, só ocorresse na década de 1940.

A importância da Companhia Melhoramentos para o município de Mandaguari pode ser compreendida pelo fato da mesma ter mantido neste, desde a década de 1930 toda a base de sua infraestrutura. Lovat, antiga denominação de Mandaguari, que foi fundado em 1937, teve iniciada sua ocupação por volta de 1935, ano em que foram vendidos os primeiros lotes. Já nessa época a então Companhia de Terras Norte do Paraná tem instalado ali seu posto mais avançado.

É também importante ressaltar que a área de atuação inicial da COCARI⁴ (objeto de estudo do trabalho), de sua responsabilidade exclusiva segundo o NORCOOP⁵, fica localizada totalmente na área colonizada pela Cia de Terras Norte do Paraná, no Terceiro Planalto Paranaense, subunidade do Planalto Meridional Brasileiro, na Mesorregião Geográfica do Norte Central Paranaense

Regionalmente, a área assenta-se sobre as férteis “terras roxas” decorrentes dos derrames de efusivas do “*Trapp Basáltico*”, sob o domínio do Clima Tropical de Altitude – *Cwa* – (MAACK, 1968, p.131). Os terrenos apresentam uma topografia plana, quase horizontal, suavemente inclinada, em direção à calha do rio Paraná, ocupando, estrategicamente, o vasto altiplano divisor de águas entre as bacias hidrográficas dos rios Paranapanema, Ivaí e Tibagi (ITCF, 1987, p.7, 9 e 15). No caso do município de Mandaguari, este apresenta algumas áreas com inclinações mais bruscas, sobretudo nas vertentes dos afluentes dos rios Pirapó e Keller.

Estas especificidades da geografia regional, combinadas às estratégias do plano de colonização desencadeado pela Cia de Terras Norte do Paraná, à dinâmica da economia brasileira à época da ocupação, concorreram positivamente para o rápido desenvolvimento regional.

A presença da companhia colonizadora em Mandaguari trouxe uma grande mobilização de atividades e serviços em torno de si. Foi inclusive construído em 1942 um aeroporto com intenso tráfego e que facilitava o processo de colonização interligando, numa via rápida, Mandaguari a Londrina. Por outro

⁴ CORARI - Cooperativa dos Cafeicultores de Mandaguari Ltda

⁵ NORCOOP - Projeto Norte de Cooperativismo

lado, a estação ferroviária só seria inaugurada em 1954 apesar do trecho da estrada de ferro entre Mandaguari e Apucarana já estivesse construído anteriormente.

As atividades voltadas à cafeicultura deram o impulso necessário para que a economia local se consolidasse nesse modelo agroexportador baseado nessa monocultura que caracteriza o Complexo Rural no Norte do Estado. Entre as décadas de 1930 e 1950 o café foi o maior fator atrativo de população que era predominantemente rural.

Nessas bases o município cresceu. Um fato curioso é que em 1950 era o segundo do Paraná em população como lembra Fontes (1987, p.14), o Censo realizado em 1950 constatou que “Mandaguari era 2º município mais populoso do Estado, perdendo apenas para Curitiba. Isto, porém, pode ser explicado pelo fato de Mandaguari possuir inúmeros distritos populosos como Maringá, Marialva, Mandaguaçu, Nova Esperança e Paranavaí. Possuía na ocasião cerca de 101.657 habitantes sem uma área de 14.000 Km². A sede de Mandaguari possuía 16.153 habitantes”. Essa enorme área pertencente ao município de Mandaguari na época pode ser visualizada na Figura 1.



Figura 1. Municípios paranaenses em 1948.

A transferência da base da Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná – CMNP - para Maringá, na década de 1950, representou um duro golpe para Mandaguari. “O movimento comercial caiu abruptamente, centenas de pessoas deixaram a cidade seguindo a companhia”. (SILVA, 1982, p.4). Após

o desmembramento de todos os seus distritos, em 1957 Mandaguari tinha uma população de 21 mil habitantes (FONTES, 1987, p.14).

Como a atividade cafeeira concentrava a maior parte do valor econômico do município, o problema maior da perda de boa parte de sua área não estava propriamente no meio urbano, mas na redução considerável de sua produção agrícola, sobretudo o café, fato que obviamente refletia na arrecadação municipal. Entre o final da década de 1950 e início de 1960 a monocultura do café, no seu sentido mais pleno, não ocorre em Mandaguari (CANCIAN, 1981, p.122), sendo considerável a presença de pastagens, fato devido principalmente às condições topográficas desfavoráveis para o café em algumas áreas do município. Além disso, havia outras culturas como o milho e o feijão, cultivados paralelamente ao café, geralmente utilizadas para subsistência.

Tem-se alguns dados curiosos sobre a agricultura em Mandaguari: data de 1955 a introdução da primeira lavoura de cana-de-açúcar em Mandaguari (utilizada em alambiques); em 1968 houve a primeira cultura de soja e em 1972 o início da cultura do trigo, sendo que a primeira colhedeira foi introduzida em 1969 (SILVA, 1982, p.113).

4 PERFIL DO SETOR PRODUTIVO AGROPECUÁRIO DE MANDAGUARI NOS ANOS 1990

Atualmente, o município de Mandaguari que possui uma área de 34.297,5741 ha (SILVA, 1982, p.39, traz o valor em alqueires), tem a pecuária leiteira como principal atividade produtiva na maioria das propriedades rurais. Essa constatação é comprovada através dos resultados do último Censo Agropecuário de 1995-1996, como se observa na Tabela 1.

Tabela 1. Número de estabelecimentos agropecuários por atividade produtiva em Mandaguari

TIPO DE ATIVIDADE	Nº DE ESTABELECIMENTOS
Pecuária	268
Lavouras temporárias	216
Lavouras permanentes	148
Horticultura	29
Silvicultura/Exploração florestal	3
Produção mista	96
TOTAL	760

FONTE: IBGE – Censo Agropecuário 1995-1996.

O café ainda marca sua presença no município, e com a prática da técnica de adensamento ganha ainda mais um pouco de espaço econômico. No caso das lavouras temporárias estas não ocupam uma área tão significativa se comparadas às pastagens (Tabela 2).

Tabela 2. Utilização das terras no município de Mandaguari em 1995

<i>LAVOURAS PERM. E TEMPORÁRIAS</i>	<i>7.031 ha</i>
<i>PASTAGENS NAT. E ARTIFICIAIS</i>	<i>17.171 ha</i>

FONTE: IBGE – Censo agropecuário 1995-1996.

O valor da produção leiteira compõe a maior parcela do total da produção animal em Mandaguari. Dados do Censo Agropecuário 1995-1996 do IBGE dão conta que o município é o maior produtor de leite da microrregião geográfica de Maringá e um dos maiores do Norte Central paranaense (Tabela 3). Apenas como comparação, Mandaguari produziu entre 01/08/1995 e 31/07/1996 um total de 4.943 litros de leite, enquanto outros municípios como Maringá, Marialva, Itambé e Jandaia do Sul ficaram bem atrás.

Tabela 3. Valor da produção animal e vegetação em Mandaguari

VALOR TOTAL DA PROD. ANIMAL	R\$ 4.504 mil
VALOR TOTAL DA PROD. VEGETAL	R\$ 6.129 mil

FONTE: IBGE – Censo Agropecuário 1995-1996.

O pessoal ocupado na produção, ainda segundo o Censo Agropecuário 1995-1996 do IBGE, era de pouco mais de 3.000 pessoas. Por outro lado o número de estabelecimentos era de total de 629 para uma área de 24.875 ha; já o número de estabelecimentos arrendados somava 80 para uma área de 1.327 ha. Nestes dados observa-se que o número de hectares por produtor rural é significativo, como também o sistema de arrendamento é expressivo. Isto se deve à natureza das atividades produtivas predominantes, assentadas na pequena produção.

Apesar de um predomínio das atividades ligadas à pecuária leiteira, Mandaguari possui uma área, ainda que pequena, importante para o conjunto das suas atividades agropecuárias. Limitadas por aspectos naturais, devido à topografia desfavorável, sobretudo nas encostas do vale do rio Pirapó, cujas vertentes apresentam-se acentuadamente inclinadas, as culturas mecanizadas

ocupam as áreas possíveis, pelo menos de imediato, deixando espaço para a permanência de outras culturas (permanentes) como a cafeicultura que dividem espaço com as pastagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Mandaguari é caracterizado pela sua colonização originada no processo de ocupação da frente pioneira que se introduziu no norte do Paraná a partir da colonização dirigida. O planejamento levado a cabo inicialmente pela Cia. de Terras Norte do Paraná acabou por definir o município como um dos pólos iniciais do norte paranaense. A lavoura cafeeira constituiu-se num dos principais fundamentos da economia do município até a década de 1970. Com a modernização e diversificação da agricultura a partir de então, o município teve sua estrutura fundiária modificada, onde as pequenas propriedades produtoras de café dão lugar às fazendas, num processo de concentração da posse das terras característico do norte do Paraná no período (MORO, 1995, p. 82).

O fim da lavoura cafeeira levou a uma reestruturação da economia do município. Nos anos de 1980 cresce em importância atividades industriais como indústria de materiais elétricos e de móveis estofados, além da atividade agroindustrial de iniciativa cooperativista. Ao mesmo tempo, a população urbana cresce em detrimento da perda demográfica da zona rural.

6 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Agropecuário 1995-1996**: Paraná, v.20. Rio de Janeiro, 1997. v. 20, 1 Cd-Rom.
- CANCIAN, N. A. **Cafeicultura paranaense: 1900/1970**. Curitiba: Grafipar, 1981.
- FONTES, E. A. **A história da Cooperativa de Cafeicultores de Mandaguari: 25 anos 1962-1987**. Maringá: Gráfica Alpha, 1987.
- ITCF - Instituto de Terras, Cartografia e Florestas. **Atlas do Estado do Paraná**. Curitiba, Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, ITCF, 1987.
- MAACK, R. **Geografia do Estado do Paraná**. Curitiba, 1968. 347 p.
- MORO, D. Á. Aspectos geográficos da modernização agrícola no norte do Paraná. **Boletim de Geografia**. Maringá, v. 13, n. 1, p. 79-93, out. 1995.
- PADIS, P. C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo, Hucitec, 1981.
- SILVA, J. A. F. **Mandaguari: sua história, sua gente**. Maringá: J. A. Editora, 1982.